

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO ESLA

Responsabilidade sobre o documento			
PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA 2025-27			
Elaborado por:	Equipa de Autoavaliação	Em:	09/01/2026
Verificado por:	Diretora	Em:	14/01/2026
Revisões	Data	Secção revista	Motivo da alteração
0	09/01/2026	--	Criação do documento
Versão atual	Ver. 1	Referência	----

Índice

1. ENQUADRAMENTO E NATUREZA DO DOCUMENTO	4
2. REFERENCIAIS E ENQUADRAMENTO NORMATIVO	4
3. FINALIDADES ESTRATÉGICAS DA AUTOAVALIAÇÃO	5
4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	5
5. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DA AUTOAVALIAÇÃO	6
6. MODELO DE GOVERNAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	7
DIREÇÃO	7
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO (EAA)	7
COORDENADORES DE DEPARTAMENTO CURRICULAR	7
CONSELHO PEDAGÓGICO	7
CONSELHO GERAL	8
COMUNIDADE EDUCATIVA	8
7. MODELOS DE REFERÊNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO	8
CAF EDUCAÇÃO 2024	7
EQAVET – QUADRO EUROPEU DE GARANTIA DA QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS	7
8. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	9
9. METAS INSTITUCIONAIS, INDICADORES DE DESEMPENHO E COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO PÚBLICA	10
9.1 METAS INSTITUCIONAIS	9
9.2 INDICADORES DE DESEMPENHO	11
a) Indicadores de desempenho pedagógico	11
b) Indicadores de satisfação da comunidade educativa	11
c) Indicadores organizacionais e de gestão	10
d) Indicadores de comunicação, transparência e participação	110
e) Indicadores de inclusão, equidade e bem-estar	12
9.3 COMPROMISSO DE MONITORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO	12
9.4 SISTEMA DE INDICADORES – ENQUADRAMENTO POR NÍVEIS (PROCESSO, RESULTADOS E IMPACTO)	121
10. ARTICULAÇÃO COM A AVALIAÇÃO EXTERNA	14
11. DIVULGAÇÃO, MEMÓRIA ORGANIZACIONAL E APRENDIZAGEM	15
12. REVISÃO DA POLÍTICA	16
13. ENTRADA EM VIGOR	16
ANEXO I – CALENDARIZAÇÃO (DE REFERÊNCIA) DA MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	17

1. Enquadramento e Natureza do Documento

A presente Política de Autoavaliação define os **princípios, opções estratégicas e compromissos institucionais** do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres (AESLA) relativamente à forma como conhece, analisa, regula e melhora, de forma sistemática e autónoma, a qualidade do serviço educativo que presta.

Este documento assume natureza **estratégica e orientadora**, não substituindo os instrumentos operacionais de autoavaliação (regulamento, planos, relatórios), mas enquadrando-os, garantindo coerência, continuidade e alinhamento com:

- o Projeto Educativo do Agrupamento;
- o Plano de Ação TEIP e demais planos operacionais;
- os referenciais nacionais e europeus de qualidade;
- os resultados da Avaliação Externa das Escolas.

A autoavaliação é entendida como um **instrumento de governação pedagógica**, de prestação de contas e de aprendizagem organizacional.

2. Referenciais e Enquadramento Normativo

A Política de Autoavaliação do AESLA enquadra-se nos seguintes referenciais:

- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Sistema de Avaliação das Escolas);
- Decreto-Lei n.º 75/2008, na redação em vigor (Regime de Autonomia, Administração e Gestão);
- Referencial da Avaliação Externa das Escolas (IGEC);
- Modelo CAF Educação 2024;
- Quadro EQAVET, quando aplicável às ofertas profissionalizantes.

A articulação entre estes referenciais permite uma visão integrada da qualidade organizacional, pedagógica e relacional do Agrupamento.

3. Finalidades Estratégicas da Autoavaliação

A autoavaliação no AESLA visa, de forma prioritária:

- promover a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e dos resultados educativos;
- reforçar a equidade, a inclusão e a justiça educativa, com especial atenção aos contextos de maior vulnerabilidade;
- apoiar a tomada de decisão estratégica com base em evidências fiáveis;
- monitorizar a implementação do Projeto Educativo e dos planos de ação;
- fortalecer a transparência, a responsabilização e a prestação de contas;
- consolidar uma cultura de reflexão crítica, inovação pedagógica e aprendizagem organizacional.

4. Princípios Orientadores

A Política de Autoavaliação do AESLA rege-se pelos seguintes princípios:

- **Centralidade do aluno e das aprendizagens**
A autoavaliação orienta-se para a melhoria efetiva das aprendizagens, do sucesso educativo e do desenvolvimento integral de todos os alunos.
- **Inclusão, equidade e valorização da diversidade**
O processo de autoavaliação considera a diversidade dos alunos e promove medidas que assegurem igualdade de oportunidades e redução das desigualdades.
- **Decisão baseada em evidências**
As decisões estratégicas, pedagógicas e organizacionais fundamentam-se na análise sistemática de dados quantitativos e qualitativos fiáveis.
- **Participação ativa da comunidade educativa**
Docentes, pessoal não docente, alunos, pais/encarregados de educação e parceiros são envolvidos de forma ativa e responsável nos processos de avaliação e melhoria.
- **Transparência e prestação de contas**
Os processos, metas e resultados da autoavaliação são comunicados de forma clara e acessível à comunidade educativa.

- **Coerência entre avaliação, planeamento e ação**

Os resultados da autoavaliação sustentam o planeamento estratégico e operacional e a definição de ações de melhoria.

- **Iteração e melhoria contínua (PDCA)**

A autoavaliação desenvolve-se em ciclos regulares de planear, executar, verificar e agir, promovendo ajustamentos contínuos com foco na melhoria.

- **Sustentabilidade e continuidade do sistema de qualidade**

O sistema de autoavaliação é concebido para garantir estabilidade, memória organizacional e aprendizagem institucional ao longo do tempo.

5. Prioridades Estratégicas da Autoavaliação

No período de vigência desta política, a autoavaliação do AESLA incide, de forma estratégica e operacionalmente comprometida, sobre as seguintes prioridades:

- sucesso educativo sustentável e redução das taxas de retenção e abandono;
- qualidade das práticas pedagógicas e curriculares;
- inclusão, equidade e eficácia das medidas de apoio aos alunos;
- bem-estar, clima escolar e relações interpessoais;
- liderança pedagógica e desenvolvimento profissional;
- eficiência organizacional e qualidade dos serviços;
- comunicação institucional e relação com a comunidade;
- inovação pedagógica e transformação digital.

Estas prioridades orientam a definição das **metas institucionais**, dos indicadores e dos planos de ação, sendo objeto de monitorização e divulgação pública nos termos definidos nesta política.

6. Modelo de Governação da Autoavaliação

A governação do sistema de autoavaliação assenta numa distribuição clara de responsabilidades, garantindo articulação entre liderança estratégica, coordenação pedagógica e implementação operacional.

Direção

- garante a implementação da política;
- assegura recursos e condições;
- integra os resultados da autoavaliação na decisão estratégica.

Equipa de Autoavaliação (EAA)

- planeia, coordena e monitoriza o processo de autoavaliação;
- define indicadores e metodologias;
- elabora relatórios periódicos;
- analisa evidências e propõe ações de melhoria fundamentadas;
- assegura a articulação entre CAF Educação, EQAVET e avaliação externa.

Coordenadores de Departamento Curricular

- coordenam a autoavaliação ao nível das áreas disciplinares;
- promovem a análise dos resultados das aprendizagens e das práticas pedagógicas;
- mobilizam os docentes para a definição e implementação de ações de melhoria;
- asseguram a articulação entre as conclusões da autoavaliação e o planeamento curricular e pedagógico.

Conselho Pedagógico

- aprecia os relatórios de autoavaliação;
- articula conclusões com o planeamento pedagógico;

- emite recomendações estratégicas.

Conselho Geral

- acompanha a execução da política;
- valida os documentos estratégicos;
- assegura alinhamento com a missão e a visão do Agrupamento.

Comunidade Educativa

- participa nos processos de recolha de evidências;
- contribui com feedback e propostas;
- reforça a cultura de qualidade, a transparência e a corresponsabilização.

7. Modelos de Referência da Autoavaliação

O sistema de autoavaliação do AESLA assenta em dois referenciais complementares, que estruturam a análise, a reflexão e a melhoria contínua:

CAF Educação 2024

O modelo CAF Educação é um referencial europeu de gestão da qualidade especificamente adaptado às organizações educativas. Permite uma análise global e integrada da escola, considerando liderança, estratégia, pessoas, parcerias, processos e resultados educativos, sociais e organizacionais. O CAF Educação 2024 reforça a orientação para resultados, a gestão da mudança, a inovação e a aprendizagem organizacional, constituindo o referencial principal da autoavaliação institucional do Agrupamento.

EQAVET – Quadro Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

O EQAVET é o referencial europeu para a garantia da qualidade da educação e formação profissional. Orienta a monitorização, avaliação e melhoria contínua das ofertas profissionalizantes, com foco nos resultados, na empregabilidade, no prosseguimento de estudos e na adequação da formação às necessidades do contexto

socioeconómico. No AESLA, o EQAVET articula-se com o CAF Educação, evitando duplicações e assegurando uma visão integrada da qualidade.

8. Processo de Autoavaliação

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres constitui um instrumento estruturante de governação pedagógica e organizacional, permitindo conhecer a realidade da escola, fundamentar a tomada de decisões e orientar a melhoria contínua com base em evidências. Mais do que um exercício pontual de análise, a autoavaliação assume-se como um processo regular, sistemático e participado, que promove a reflexão crítica sobre as práticas, os resultados e o impacto da ação educativa.

Ao estruturar-se segundo o ciclo PDCA (Planear, Executar, Verificar, Agir), o processo de autoavaliação assegura coerência entre diagnóstico, planeamento, implementação e melhoria, evitando decisões avulsas ou reativas e reforçando uma cultura de responsabilidade partilhada.

- **Planear (P)**

Nesta fase, são definidos os objetivos da autoavaliação, as áreas prioritárias de análise, os indicadores a monitorizar, as metodologias a utilizar e o cronograma do processo. O planeamento garante que a avaliação é intencional, alinhada com o Projeto Educativo e orientada para a melhoria.

- **Executar (D)**

Corresponde à recolha sistemática de dados quantitativos e qualitativos, através de inquéritos, análise documental, observação, reuniões e outros mecanismos de auscultação. Esta fase assegura que a avaliação se baseia em evidências diversificadas e representativas da realidade do Agrupamento.

- **Verificar (C)**

Os dados recolhidos são analisados de forma crítica, permitindo identificar pontos fortes, fragilidades, tendências e desvios face às metas definidas. Esta análise sustenta a elaboração dos relatórios de autoavaliação e promove uma leitura partilhada dos resultados, envolvendo as estruturas pedagógicas e de gestão.

- **Agir (A)**

Com base na análise realizada, são definidas e implementadas ações de melhoria, integradas no planeamento estratégico e operacional do Agrupamento. O impacto destas ações é posteriormente monitorizado, reiniciando o ciclo de autoavaliação e garantindo a melhoria contínua.

Desta forma, o processo de autoavaliação contribui para uma escola que aprende com a sua própria prática, reforçando a qualidade das aprendizagens, a equidade, o bem-estar da comunidade educativa e a sustentabilidade do seu projeto educativo.

9. Metas Institucionais, Indicadores de Desempenho e Compromisso de Divulgação Pública

A autoavaliação do AESLA assenta num sistema estruturado de **metas institucionais e indicadores de desempenho**, que permite monitorizar o progresso, avaliar o impacto das ações desenvolvidas e reforçar a transparência e a prestação de contas perante a comunidade educativa.

9.1 Metas institucionais

As metas institucionais são definidas a partir do Projeto Educativo, do Plano de Ação TEIP, dos planos estratégicos e dos resultados da autoavaliação, incidindo, entre outras, sobre:

- melhoria sustentada do sucesso escolar e redução das taxas de retenção e abandono;
- reforço da equidade e eficácia das medidas de apoio aos alunos;
- melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e da avaliação das aprendizagens;
- promoção do bem-estar, do clima escolar e das relações interpessoais;
- aumento da satisfação da comunidade educativa;
- melhoria da eficiência organizacional e da qualidade dos serviços prestados;
- reforço da comunicação, da transparência e da participação.

Cada meta é acompanhada por indicadores, valores de referência e metas quantificadas, definidos nos instrumentos operacionais do sistema de autoavaliação.

9.2 Indicadores de desempenho

Os indicadores a monitorizar estruturam-se nas seguintes dimensões, integrando os indicadores já adotados pelo Agrupamento e complementando-os sempre que necessário:

a) Indicadores de desempenho pedagógico

- taxas de sucesso, transição e conclusão por ciclo e por área disciplinar;
- resultados das provas e exames externos, quando aplicável;
- taxas de retenção e abandono;
- participação dos alunos em medidas de apoio, projetos e iniciativas inovadoras;
- evolução dos resultados das aprendizagens em áreas prioritárias identificadas pela escola.

b) Indicadores de satisfação da comunidade educativa

- níveis de satisfação de alunos, docentes, pessoal não docente, pais/encarregados de educação e parceiros;
- perceção da qualidade dos serviços educativos e de apoio (biblioteca, cantina, TIC, atendimento, instalações);
- perceção do clima escolar, das relações interpessoais e do sentimento de pertença.

c) Indicadores organizacionais e de gestão

- grau de execução do Plano Anual de Atividades, do Plano de Ação TEIP e dos planos de melhoria;
- participação de docentes e não docentes em ações de formação e projetos de desenvolvimento profissional;
- cumprimento de prazos, procedimentos e orientações institucionais;
- eficiência na gestão administrativa, financeira e dos recursos humanos.

d) Indicadores de comunicação, transparência e participação

- taxa de participação nos inquéritos e processos de auscultação;
- número de relatórios e de documentos estratégicos divulgados;
- acessos aos documentos estruturantes disponibilizados publicamente;

- número de sugestões recebidas e respetiva taxa de análise e implementação.

e) Indicadores de inclusão, equidade e bem-estar

- evolução dos resultados de grupos de alunos em situação de maior vulnerabilidade;
- impacto das medidas de promoção do sucesso e de prevenção do abandono;
- indicadores de bem-estar, segurança e clima escolar;
- participação dos alunos em atividades de apoio tutorial, orientação e acompanhamento.

9.3 Compromisso de monitorização e divulgação

O Agrupamento compromete-se a monitorizar estes indicadores com periodicidade definida (trimestral, semestral ou anual, conforme a sua natureza) e a **divulgar publicamente** as metas, os indicadores e os principais resultados através do site institucional, dos relatórios de autoavaliação e de outros meios de comunicação adequados, reforçando a transparência e a responsabilização institucional.

9.4 Sistema de Indicadores – Enquadramento por Níveis (Processo, Resultados e Impacto)

Para garantir uma leitura clara, coerente e estratégica da informação recolhida, o sistema de indicadores do AESLA organiza-se em três níveis complementares: **processo**, **resultados** e **impacto**, permitindo distinguir o que a escola faz, o que alcança e o que transforma de forma sustentada:

- indicadores de processo (práticas pedagógicas, acompanhamento, liderança);
- indicadores de resultado (sucesso escolar, satisfação, execução de planos);
- indicadores de impacto (equidade, bem-estar, melhoria sustentada).

Indicadores de PROCESSO (o que a escola faz)	Indicadores de RESULTADOS (o que acontece)	Indicadores de IMPACTO (o que muda de forma sustentada)
Grau de execução do Plano Anual de Atividades, Plano de Ação TEIP e Planos de Melhoria	Taxas de sucesso, transição e conclusão por ciclo e área disciplinar	Redução sustentada das taxas de retenção e abandono ao longo de vários anos
Cumprimento de prazos, procedimentos e orientações institucionais	Resultados das provas e exames externos (quando aplicável)	Evolução positiva e consistente dos resultados dos alunos em situação de maior vulnerabilidade
Participação de docentes e pessoal não docente em ações de formação e projetos	Taxas de retenção e abandono	Impacto das medidas de promoção do sucesso e prevenção do abandono
Participação dos alunos em medidas de apoio, projetos e iniciativas inovadoras	Evolução dos resultados das aprendizagens em áreas prioritárias	Melhoria sustentada do clima escolar, do bem-estar e da segurança
Participação dos alunos em atividades de apoio tutorial, orientação e acompanhamento	Níveis de satisfação de alunos, docentes, pessoal não docente, pais/EE e parceiros	Consolidação de práticas pedagógicas mais eficazes, refletida na estabilidade dos resultados
Eficiência na gestão administrativa, financeira e dos recursos	Perceção da qualidade dos serviços educativos e de apoio	Reforço da confiança da comunidade educativa no Agrupamento
Número de relatórios e documentos estratégicos produzidos	Perceção do clima escolar e das relações interpessoais	Capacidade da escola aprender com os seus dados e melhorar de forma contínua
Taxa de participação da comunidade educativa em inquéritos		
Número de sugestões recebidas e respetiva taxa de implementação		

As metas, referenciais e periodicidade de monitorização são definidos nos instrumentos operacionais do sistema.

10. Articulação com a Avaliação Externa

Os resultados da Avaliação Externa das Escolas constituem uma fonte estruturante do sistema interno de autoavaliação. As recomendações da IGEC são analisadas, integradas nos planos de melhoria e monitorizadas de forma sistemática, garantindo coerência entre avaliação externa e autorregulação interna (figura 1).

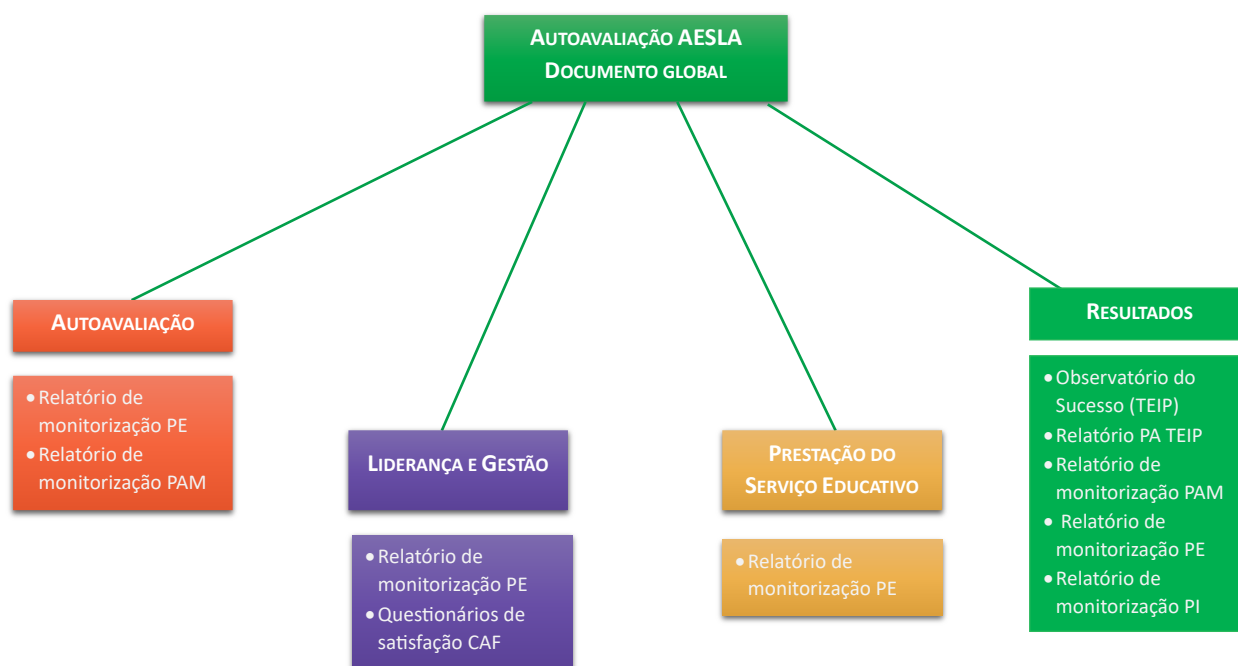


Figura 1 - Organização do processo de autoavaliação

11. Divulgação, Memória Organizacional e Aprendizagem

A divulgação dos resultados da autoavaliação constitui um elemento central da Política de Autoavaliação do Agrupamento, reforçando a transparência, a prestação de contas e o envolvimento da comunidade educativa. A comunicação clara e acessível dos processos, metas e resultados permite valorizar o trabalho desenvolvido, promover a confiança institucional e apoiar a tomada de decisão informada.

Os resultados da autoavaliação, bem como as metas e os principais indicadores de desempenho, são divulgados através dos seguintes locais e suportes:

- **Site institucional do Agrupamento**, em área própria dedicada à qualidade e autoavaliação, onde são disponibilizados documentos estratégicos, relatórios anuais de autoavaliação, planos de melhoria e informação síntese sobre metas e resultados;
- **Relatórios de Autoavaliação**, de periodicidade anual, tornados públicos após apreciação pelos órgãos competentes;
- **Relatórios intermédios ou sínteses executivas**, sempre que pertinente, divulgados ao longo do ano letivo;
- **Comunicação interna**, através do correio eletrónico institucional e de reuniões das estruturas pedagógicas e de gestão;
- **Reuniões e sessões de apresentação**, dirigidas a docentes, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação, sempre que a natureza dos resultados o justifique;
- **Outros meios de comunicação institucional**, designadamente newsletters, plataformas digitais ou redes sociais do Agrupamento, respeitando os princípios de proteção de dados e adequação da informação ao público-alvo.

Para além da divulgação, o Agrupamento assegura a sistematização e preservação da informação produzida, garantindo memória organizacional e continuidade do sistema de qualidade. Os relatórios, dados e conclusões da autoavaliação são arquivados e utilizados como referência para ciclos futuros, permitindo analisar tendências, avaliar o impacto das ações e apoiar processos de aprendizagem institucional.

Desta forma, a autoavaliação contribui para uma organização que aprende com a sua experiência, reforçando a coerência das decisões, a melhoria contínua e a sustentabilidade do projeto educativo.

12. Revisão da Política

A presente política é revista, no mínimo, de dois em dois anos, ou sempre que alterações estratégicas ou legislativas o justifiquem. A revisão é coordenada pela EAA e validada pelos órgãos competentes.

13. Entrada em Vigor

A presente Política de Autoavaliação foi proposta pela Direção/Diretor(a), apreciada pelo Conselho Pedagógico e entra em vigor após aprovação pelo Conselho Geral, integrando o sistema interno de gestão e qualidade do Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres.

Anexo I – Calendarização (de Referência) da Monitorização e Avaliação

A presente calendarização constitui uma referência orientadora para a monitorização e avaliação dos principais instrumentos estratégicos do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres. Sem prejuízo de ajustamentos decorrentes de orientações legais, contextuais ou organizacionais, esta calendarização explicita os momentos-chave de acompanhamento, análise e reporte, reforçando a coerência do sistema de autoavaliação, a articulação entre avaliação, planeamento e melhoria e a transparência institucional.

A monitorização desenvolve-se de forma contínua, com momentos formais de análise semestral e anual, assegurando a produção de informação relevante para a tomada de decisão e para a prestação de contas à comunidade educativa.

Calendarização de Referência – Monitorização e Avaliação

Instrumento / Estratégia	Ano letivo 2025/2026	Ano letivo 2026/2027
Projeto Educativo (PE)	Monitorização e avaliação de acordo com o plano definido pela Equipa do Projeto Educativo	Monitorização e avaliação de acordo com o plano definido pela Equipa do Projeto Educativo
Plano de Inovação (PI)	Relatórios semestrais – Observatório do Sucesso	Relatórios semestrais – Observatório do Sucesso
Plano de Ação TEIP	Relatórios semestrais – Observatório do Sucesso	Relatórios semestrais – Observatório do Sucesso
Relatório anual de autoavaliação	Relatórios semestrais – Observatório do Sucesso Relatório Anual	Relatórios semestrais – Observatório do Sucesso Relatório Anual
Plano de Ações de Melhoria CAF (PAM)	Monitorização de acordo com o previsto em cada ação de melhoria	Monitorização de acordo com o previsto em cada ação de melhoria
Estratégia AESLA para o Acolhimento de Alunos Estrangeiros	Monitorização ao longo do ano letivo e avaliação no final do ano, em função das medidas implementadas	Monitorização ao longo do ano letivo e avaliação no final do ano, em função das medidas implementadas

Nota:

A calendarização apresentada não substitui os cronogramas específicos de cada plano, projeto ou ação, funcionando como quadro de referência global do sistema de autoavaliação do Agrupamento. A sua leitura deve ser articulada com os instrumentos operacionais em vigor, garantindo flexibilidade, rigor e coerência na monitorização e avaliação das políticas e práticas educativas.

Página em branco

